PRÁXIS E CANÇÕES-RAP: UM DIÁLOGO RESPONSIVO

Tatiana Aparecida Moreira (Mestre em Estudos Lingüísticos, UFES)

taty-am@bol.com.br

RESUMO: Neste artigo, mostraremos algumas atividades desenvolvidas em escola municipal de ensino localizada em periferia, em Vila Velha (ES), nas quais foram utilizadas as *canções-*rap** e o universo do movimento *Hip Hop* na produção textual, na disciplina de Língua Portuguesa. Desse modo, as ações desenvolvidas, no que tange à utilização da Lei 10.639/2003 que versa sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e o que mencionam os PCNs sobre a Pluralidade Cultural no ensino, estavam inseridas no Projeto Diversidade e Consciência Negra, no qual buscou-se, por meio de práticas interdisciplinares, ampliar o conhecimento dos alunos sobre a referida lei e sua aplicabilidade, em diferentes disciplinas, como História, Artes, Matemática e outras. E a fim de observar como a relação dialógica e responsiva acontece na produção textual dos alunos, usaremos os estudos de Bakhtin (1995, 2003) sobre dialogismo, atitude responsivo-ativa, excedente de visão e exotopia.

Palavras-chave: ensino, *rap*, diversidade, produção textual.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No universo escolar, estão presentes vários desafios com os quais muitos professores deparam-se diariamente. Tarefa árdua e difícil seria elencá-los e não é objetivo deste artigo apresentar possíveis soluções para os problemas encontrados nas

escolas, pois pretendemos mostrar atividades desenvolvidas em distintas disciplinas, com ênfase à disciplina de Língua Portuguesa na qual trabalhamos a produção textual, atividade que, muitas vezes, assusta e é temida pelo alunado.

Para tal, utilizamos as *canções-rap* na prática de produção textual, uma vez que é um estilo musical muito apreciado por adolescentes e jovens. Essas canções estão inseridas no universo do movimento *Hip Hop*, que tem como elementos principais a dança *break*, o MC (Mestre de Cerimônia) ou *rapper*, responsável pela produção e por cantar os *raps*, o *graffiti*, as artes plástica e o DJ, aquele que faz a mixagem dos sons.

Como postulados teóricos, usaremos os estudos de Bakhtin (1995, 2003) sobre dialogismo, atitude responsivo-ativa, excedente de visão e exotopia a fim de observar como acontece a relação responsiva e dialógica na produção textual dos alunos.

Todas as atividades foram desenvolvidas a fim de que os alunos “[...] pudessem desenvolver sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos, em situações de participação social” (*PCN: Língua Portuguesa*, 1997, p. 37).

O MOVIMENTO HIP HOP

O *Hip Hop*, de acordo com Silva (1999), tem suas origens na década de 1970, em bairros periféricos dos Estados Unidos, como o Bronx, em um período em que a luta pelos direitos civis dos negros fortaleceu-se, com conseqüente valorização da cultura negra.

O movimento *Hip Hop* teve como um de seus líderes o DJ Afrika Bambaataa, que utilizava diferentes tipos de gravações para criar os *raps*. Esses sons eram desde James Brown (o mestre da *Soul Music*) até o som eletrônico da música “Trans-Europe

Express” (da banda europeia Kraftwerk), misturados ao canto falado trazido pelo DJ jamaicano Kool Herc.

O movimento *Hip Hop* apresenta como elementos principais o *break*, o *graffiti*, o MC (Mestre de Cerimônia) ou *rapper* e o DJ. Resumidamente, o *break* é a dança, com muitos passos que surgiram em protesto à guerra do Vietnã e que imitavam os movimentos dos mutilados nos combates, com coreografias “quebradas”, por isso o nome *break*; O [o] MC (Mestre de Cerimônia) ou *rapper* é a pessoa que canta e produz os *raps*, que contêm, em suas letras, questionamentos sobre os problemas enfrentados, principalmente, pela população que habita as periferias, no Brasil; o DJ é a pessoa responsável pelas mixagens dos sons e o *graffiti* representa as artes plásticas feitas pelos grafiteiros. Desse modo, essas manifestações expressam a performance, a palavra, a arte e o dinamismo de quatro elementos que se entrelaçam e possibilitam uma atitude atuante e contestatória daqueles que fazem parte do movimento e dos que o apreciam.

Assim, o *rap*, que significa *rhythm and poetry*, ou seja, ritmo e poesia, de acordo com Silva (1998, p. 218, grifo do autor), “[...] reafirma visões de mundo, posições políticas, dentro das quais os indivíduos desenvolvem suas *práxis*”. Por isso, a sua utilização, no contexto escolar, possibilita ampliação da criticidade dos sujeitos envolvidos na produção textual.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Como em todo discurso estão presentes outros discursos, o dialogismo ocorre em qualquer atividade humana concreta, pois o “falante não é um Adão bíblico, só relacionado com objetos virgens ainda não nomeados [...]” (BAKHTIN, 2003, p. 300).

Assim, o processo dialógico acontece entre no mínimo duas pessoas, visto que não se vive isolado de qualquer sociedade.

Desse modo, para Bakhtin (1995, p. 113, grifos do autor),

[...] toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o *produto da interação do locutor e do ouvinte*. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apoia sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

Nota-se, nesse fragmento, que a palavra, não no sentido estrito do termo, mas em sentido mais amplo, é o elo entre locutor e interlocutor e pode representar, por exemplo, um debate, uma aula, uma apresentação musical, entre outros, em que os parceiros na interação verbal estariam cada um de um lado da ponte esperando a sua vez para poder se dirigir ao outro, ratificando o que diz Bakhtin sobre a palavra comportar duas faces e ser o território comum entre os interlocutores. Nesse sentido, a relação entre professores e alunos é dialógica, tendo em vista que a palavra (o discurso) permeia todo o processo educacional. Dessa maneira, para Bakhtin (2003, p. 348, grifos do autor),

A única forma adequada de *expressão verbal* da autêntica vida do homem é o *diálogo inconcluso*. A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal.

Assim, como viver representa estar em atitude responsiva, visto que não somos seres passivos, pois interrogamos, respondemos, questionamos, concordamos, entre outros, fazer atividades, na escola, que propiciem uma completude entre docentes e estudantes é uma maneira de ampliar esse diálogo.

De acordo com Bakhtin (2003), todo enunciado, continuamente, nas mais diferentes circunstâncias, responde, de uma maneira ou de outra, aos enunciados que o precederam. Dessa forma, “[...] o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinaram tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas” (BAKHTIN, 2003, p. 300). Esses fatos, de uma maneira geral, são uma constante nos *raps*, porque, em muitos, há referência ao passado do povo negro e um posicionamento crítico dos *rappers* em relação à exclusão social e étnica ainda sofrida pelos negros.

Como se observa, a atitude responsiva é contínua, pois “a palavra quer ser ouvida, entendida, respondida e mais uma vez responder à resposta, e assim *ad infinitum*” (BAKHTIN, 2003, p. 334, grifo do autor).

Como se constata, responder a uma situação de interação é ver-se manifestando no outro e vice-versa, porque

O excedente de minha visão em relação ao outro indivíduo condiciona certa esfera do meu ativismo exclusivo, isto é, um conjunto daquelas ações internas ou externas que só eu posso praticar em relação ao outro, a quem elas são inacessíveis no lugar que ele ocupa fora de mim; tais ações contemplam o outro justamente naqueles elementos em que ele não pode completar-se. (BAKHTIN, 2003, p. 23)

Por isso que

A palavra, a palavra viva, indissociável do convívio dialógico, por sua própria natureza quer ser ouvida e respondida. Por sua natureza dialógica, ela pressupõe também a última instância dialógica. Receber a palavra, ser ouvido. É inadmissível a solução à *revelia*. Minha palavra permanece no diálogo contínuo, no qual ela será ouvida, respondida e reapreciada. (BAKHTIN, 2003, p. 356, grifo do autor)

E nesse diálogo responsivo, é preciso, então, olhar de fora, pois, “[...] o que vejo predominantemente no outro em mim mesmo só o outro vê [...]” (BAKHTIN, 2003, p. 22).

Essa relação que acontece em nível exotópico, por meio de um excedente de visão, faz com que

Todos os vivenciamentos interiores do outro indivíduo – sua alegria, seu sofrimento, seu desejo, suas aspirações e, finalmente, seu propósito semântico, [...] se enuncie, se reflita em seu rosto, na expressão do seu olhar, [...] captado por mim (do contexto da vida) [...] (BAKHTIN, 2003, p. 93).

Desse modo, as relações sociais, históricas e discursivas que se realizam cotidianamente nas diferentes esferas da sociedade, como as que acontecem no universo escolar, manifestam-se em nível exotópico, por meio de um excedente de visão via eu-outro, em situações responsivas e dialógicas.

ANÁLISE DOS RAPS

Dos *raps* produzidos pelos alunos, analisaremos “Correndo atrás do seus sonhos” e “Escritores da liberdade”. Os *raps* (em anexo) foram releituras, respectivamente, dos filmes *No balanço do amor 2* e *Escritores da Liberdade*.

O filme *No balanço do amor 2* conta a história de uma bailarina, em Nova York, chamada Sarah, que está prestes a realizar seus sonhos na prestigiada escola Juilliard. A

moça acaba conhecendo o músico Miles e o universo do movimento *Hip Hop*, e se encanta pela dança *break*. Sarah fica dividida entre o balé e o *break* e acaba fazendo a união do clássico com a dança de rua. Destacam-se, no filme, a persistência das personagens em não desistirem de seus sonhos, apesar das adversidades encontradas, as relações étnico-raciais e como cada um pode se encontrar e se realizar, tanto pessoalmente quanto profissionalmente, fazendo aquilo que gosta.

O filme *Escritores da Liberdade*, baseado no *best-seller O Diário dos Escritores da Liberdade*, conta a história de uma professora que trabalha em uma escola na qual há adolescentes em situação de risco social, agressivos e sem perspectivas de vida. Essa professora começa um trabalho de valorização desses estudantes, dando-lhes voz e vez. As lutas diárias não foram fáceis, mas com determinação, perseverança e amor, todos conseguiram se tornar sujeitos de sua própria história.

Após todo um trabalho realizado com esses e outros filmes, foram propostas algumas atividades aos nossos alunos, como produção de poemas, releituras de contos africanos, produção de *raps*, na disciplina de Língua Portuguesa; pinturas em tecido, em Artes; oficina de fotografias, em História; oficina de formas geométricas, a partir de bandeiras africanas, em Matemática, entre outras tarefas e disciplinas envolvidas.

No *rap* “Correndo atrás dos seus sonhos”, parece que os autores da canção se colocam no lugar da bailarina Sarah, pois dizem, por exemplo, “Quando eu era pequena eu tinha um plano/dançar balé era um sonho/ao passar do tempo eu fui encontrando um ritmo envolvente, diferente e ardente [...]”. Antes do refrão, há uma interpelação ao leitor/ouvinte no sentido de que é preciso prestar atenção ao que será dito: “Olha minha gente/escuta eu vou dizer: escuta esse refrão que é especialmente pra você”. No refrão, essa interpelação se torna mais incisiva, visto que mencionam: “Se ligue e busque a

felicidade/Se quiser realizar um sonho/você tem que escrever/sua própria realidade”, ou seja, é necessário perseverar e não desistir das metas que cada um tem para si.

Percebemos que há um interdiscurso com o filme, mas o texto deles não fica apenas nessa perspectiva, pois as retomadas que fazem são acrescidas da leitura que fizeram. Isso comprova que é preciso um olhar de fora, em nível exotópico, para poder completar-se no outro. Como os autores do *rap* não são seres passivos, essa completude acontece porque eles têm uma atitude responsivo-ativa diante da situação na qual estavam expostos e inseridos, confirmando que o dialogismo se faz presente e se renova sempre que o discurso é proferido.

No *rap* “Escritores da Liberdade”, os autores mencionam que as pessoas precisam contar com a sorte “Num mundo onde há tiros, violência e morte”. Além disso, relatam que existem “Corpos sangrentos e marcados pela dor/Lágrimas correndo buscando o amor”, o que faz lembrar fatos que acontecem diariamente, como pessoas que morrem assassinadas e familiares que choram por seus parentes. Notamos, no refrão, “Somos escritores da nossa liberdade/Somos sonhadores buscando a verdade”, o uso da primeira pessoa do plural (nós), até então não empregada, que explicita a inclusão dos autores como sujeitos participantes e atuantes, desejosos por mudanças, que respondem ativamente a uma situação, demonstrando que, apesar das dificuldades, é preciso acreditar e não desistir de sonhar.

O olhar exotópico permite aos autores exporem sua visão sobre o mundo, inicialmente de forma negativa, mas que não deve ser sempre assim, pois dizem que “Ainda resta uma esperança em nossos corações / Sonhos de crianças virariam soluções”. O uso do pronome “nosso” mostra, mais uma vez, a inclusão dos autores no processo e que as expectativas deles estariam no ato de sonhar como crianças, porque só

com atitudes puras e singelas, sem tiros, violência ou mortes, é que talvez se conseguirá não ver mais “lágrimas correndo” na face das pessoas. Assim, a leitura que os alunos fizeram do filme dialoga com o cotidiano vivenciado por aqueles que residem tanto em periferias como em bairros luxuosos. Isso faz revelar o posicionamento crítico e responsivo deles em relação ao que viram no filme e ao que presenciam no contexto no qual se encontram, seja por meio da mídia ou pessoalmente.

ALGUMAS (IN)CONCLUSÕES

Um trabalho realizado de forma interdisciplinar, em qualquer segmento da sociedade, não só no ambiente escolar, suscita atitudes responsivas, visto que “ser significa ser para o outro e, através dele, para si”, pois “o homem [...] está todo e sempre na fronteira, olhando para dentro de si ele olha *o outro nos olhos* ou *com os olhos do outro*” (BAKHTIN, 2003, p. 341, grifos do autor). Assim, a inconclusibilidade do ser humano está no fato de ele só se completar na relação dialógica e responsiva que mantém com o outro.

Todo o processo de desenvolvimento e execução de atividades, no contexto escolar, deve ser realizado a fim de que o alunado possa “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas” (PCN: Língua Portuguesa, p. 7). Acreditamos que, na escola na qual trabalhamos, a efetivação de práticas diferenciadas, que ampliem a criticidade e a construção de pessoas conscientes dos lugares que ocupam no mundo, só foi possível, porque, para cada ação realizada,

houve reações nas quais estavam presentes o comprometimento, o diálogo e o olhar exotópico de cada membro da comunidade escolar.

ABSTRACT: This work will show some activities developed in a municipal school in the outskirts of Vila Velha (ES): rap-songs and the universe of Hip Hop movement were used for text production in Portuguese language classes. Thus, the actions developed obeyed Law 10.639/2003, which deals with History and Afro-Brazilian Culture and which also treats of the subject of the PCNs: concerns on Cultural Plurality teaching. The actions were introduced in the project called Diversity and Black Consciousness. This project aimed to enlarge different practices involving different subjects – such as History, Arts, Mathematics and others – when applying Law 10.639/2003. Bakhtin's studies on dialogism, active-responsive attitude, exceeding of vision and exotopy will be used in order to observe the performance of students throughout their attitude related to dialogical and responsive relations.

Key-words: teaching; rap; diversity; text production

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética de Criação Verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SILVA, José Carlos Gomes. *Rap na cidade de São Paulo: música, etnicidade e experiência urbana*. 1998. 285 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de

Pós-Graduação do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

_____. Arte e Educação: A Experiência do Movimento Hip Hop Paulistano. In: ANDRADE, Elaine Nunes (org.). *Rap e educação, rap é educação*. São Paulo: Summus, 1999, p. 23-38.

ANEXOS

Correndo atrás dos seus sonhos

Quando eu era pequena
eu tinha um plano
Dançar balé era um sonho
Ao passar do tempo
eu fui encontrando
um ritmo envolvente,
diferente e ardente
Mexeu com o meu corpo
balançando a minha mente

Olha minha gente
Escuta eu vou dizer:
escuta esse refrão que é especialmente
pra você

Refrão:

Se ligue e busque a felicidade
Se quiser realizar um sonho
você tem que escrever
sua própria realidade
Se você tem um sonho
siga em frente,
tente,
experimente alguma coisa diferente

A Sara era bailarina
E gostava de *Hip Hop*
Curtia a música e o sacode

Escritores

da

Liberdade

Num mundo
onde há tiros, violência e morte
Vivem pessoas contando com a sorte
(2x)

Corpos sangrentos
e marcados pela dor
Lágrimas correndo
buscando o amor (2x)

Refrão:

Somos escritores da nossa liberdade
Somos sonhadores buscando a verdade

Ainda resta uma esperança
em nossos corações
Sonho de crianças
virariam soluções (2x)